
A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DURANTE A PANDEMIA

Vinícius de Oliveira Silva
Fernanda Salla Brandini
Adriana Aparecida Mendonça Vaz
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: Este artigo é resultado de um dos subprojetos desenvolvidos por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na temática de alfabetização e letramento e que teve por subtemática a contação de histórias aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas no município de Cascavel - PR. A pesquisa teve por objetivo analisar a importância da contação de histórias durante o desenvolvimento infantil e como sua prática contribui tanto para a formação de novos leitores, quanto para o enriquecimento metodológico do professor contador, uma vez que a prática desta atividade pode ser instrumento de mediação do conhecimento a partir de histórias que reflitam acerca das questões sociais. Buscou-se também refletir sobre os novos encaminhamentos metodológicos implementados na educação durante a pandemia da COVID-19, assim como descrever por meio de relato de experiência os resultados da atividade desenvolvida. Para a discussão teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando autores que abordassem a relação entre contação de histórias e o desenvolvimento da criança, dentre os quais é possível destacar, Cardoso (2016); Cachoeira (2014); Freire (1989) e Sanches (2016). Foi possível observar que o surgimento da pandemia e a extensão do isolamento social alteraram drasticamente o modo de vida das pessoas. Quanto às mudanças no sistema educacional brasileiro, percebeu-se que até mesmo com a implementação de aulas remotas muitos alunos tiveram dificuldades de se adaptar às mudanças e lidar com tantas emoções ao mesmo tempo (ansiedade, estresse, desmotivação), e nesse quesito o presente estudo que aborda também a relação da contação de histórias com a aprendizagem, apresentou uma alternativa eficaz tanto para promover o bem-estar dos envolvidos, aproximando os vínculos entre família, escola e professor, quanto para possibilitar ao educador transmitir por meio da história reflexões sobre questões sociais de maneira lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história. Desenvolvimento infantil. Relato de Experiência. PIBID. Pandemia.

THE PRACTICE OF STORYTELLING DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: This work is a result of one of the subprojects developed by scholarship holders of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) about initial reading instruction and literacy which sub-themes are tell stories to the pupils of the initial primary grades of two public schools in Cascavel - PR. The research aimed to analyze the importance of storytelling during child development and how its practice contributed as to the formation of new readers, as for the methodological enrichment of the storyteller teacher, since the practice of this activity can be used as a mean of knowledge mediation from stories that reflect social issues. It also sought to reflect on the new methodological guidelines implemented on education during the COVID-19 pandemic, as well as to describe through an experience report the results of the developed activity. For the theoretical discussion, a bibliographic survey was carried out by using authors who had approached the relation between storytelling and the children development, of these, it is possible to highlight, Cardoso (2016); Waterfall (2014); Freire (1989) and Sanches (2016). It has been noted that the pandemic and the social isolation extension dramatically changed people's way of life. Regarding to Brazilian education system changes, it was realized that with the implementation of online classes, many students had difficulties about how to adapt to these changes and how to deal with a lot of emotions at the same time (anxiety, stress, demotivation), and in this aspect the present study, which also deals with the relation of storytelling and learning, has proved to be an effective alternative both by promoting the well-being of those involved, bringing closer the bonds among family, school and teacher, and by making possible to the educators to transmit through the story reflections about social issues in a playful way.

KEYWORDS: Story Telling. Child development. Experience Report. PIBID. Pandemia.



1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma tradição oral passada de geração em geração com o intuito de transmitir valores e cultura aos mais novos. O tempo passou e o modo de contar histórias se alterou um pouco, mas sua prática continua sendo de extrema importância para o desenvolvimento social e cognitivo de uma criança. Por meio da leitura, o homem toma conhecimento de sua própria cultura e tomando conhecimento sobre ela, torna-se capaz também de transformá-la (BOURDIEU, 2001). Com isso, compreendemos que a leitura é uma importante ferramenta contra a ignorância humana e possui um papel fundamental na construção de sujeitos pensantes, críticos, atuantes e imbuídos da capacidade de transformar a sociedade, a partir das leituras que realizam do mundo.

Mas, para que a contação de histórias possibilite que a aprendizagem ocorra é necessário que o professor esteja preparado para contá-la, que ele crie o clima de envolvimento, construa meios de fazer com que o aluno viaje na história e se divirta com ela, assim como menciona Rocha (apud RAMOS, 2011, p. 29) “O contador de histórias é aquele que te leva aos lugares mais distantes. Instiga a tua curiosidade, traz à tona teus medos, liberta teus sonhos.”

Logo, o presente trabalho objetiva compreender a importância da leitura e da contação de histórias para que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças aconteçam, e como essa prática influencia na formação de novos leitores, bem como entender os novos rumos tomados pela educação, seus aspectos positivos e negativos durante o período da pandemia da COVID-19, relacionando a prática da contação de histórias com o isolamento social.

A pesquisa exploratória parte de um levantamento bibliográfico e análise de dados e documentos já publicados acerca da prática de contação de histórias e a educação no período pandêmico, adotando como método a interpretação de dados, que conforme Gil (2002) consiste em relacionar os resultados da pesquisa com teorias que sejam congruentes a ela. Inclui-se a este artigo também um breve relato



de experiência sobre o subprojeto desenvolvido envolvendo a contação de histórias. Subsequente, a pesquisa dividiu-se em três seções, na primeira seção analisa-se a importância da contação de histórias na formação da criança e do educador, e o papel deste profissional durante esse processo. Na sequência, discute-se a respeito dos novos encaminhamentos metodológicos e práticas pedagógicas implementadas na educação durante a pandemia do coronavírus. E a terceira e última seção destinou-se ao relato de experiência sobre o subprojeto de contação de histórias para os anos iniciais do ensino fundamental realizado pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), apresentando suas expectativas e resultados sobre a atividade desenvolvida.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

A contação de histórias é uma prática milenar adotada pelos nossos antepassados para que suas histórias e vivências cotidianas fossem transmitidas a amigos e familiares através da oralidade. Essa é a forma com que aprendemos a manter viva a herança cultural de um grupo, por meio das histórias, conhecimentos, experiências, mitos, rituais e descobertas compartilhadas sobre o mundo. Como destaca Medeiros & Souza (2017, p. 2) “Os povos se utilizam dessa narração oral como modo de divertir, educar e ensinar para a vida àqueles que a escutam, transmitindo ideias e tradições culturais pertencentes ao grupo.”

Porém, com o crescimento tecnológico, as histórias foram sendo deixadas de lado e substituídas por desenhos animados, jogos, celulares e televisão, com mais cores, sons e brilho. Mas também com mais agitação, afetando o desenvolvimento, a criatividade e a imaginação das crianças. Atualmente, muitos pais já não contam histórias para os seus filhos, muitas vezes por falta de tempo ou instrução e substituem tal prática por outra mais fácil e cômoda, deixando seu papel para as mídias digitais.



Tendo em vista que a leitura e contação de histórias são pouco incentivadas em casa, acaba tornando-se papel da escola, que muitas vezes pela imensa gama de conteúdos não aborda essa prática com precisão. Contudo, uma vez adotada a prática de contar histórias e o incentivo pela leitura de forma descontraída e divertida, a escola proporcionará também momentos agradáveis, de motivação e curiosidade e não apenas mais uma obrigação a ser cumprida. A leitura será uma prática transformadora e imprescindível (MILLÉO, 2008).

A importância da contação de histórias na infância é crucial para o desenvolvimento da cognição, da compreensão do mundo e para a formação de alunos leitores. Como diz Ribeiro, “na infância, a narrativa de histórias amplia a aquisição de conhecimentos e experiências das crianças, desperta a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o gosto pela leitura” (RIBEIRO, 2010, p. 7).

A partir da escuta de histórias, as crianças sentem emoções e as compreendem, colocando-se no lugar do personagem e conseguindo entender sua própria realidade, ajudando a resolver seus problemas, fazer escolhas, superar seus medos e controlar suas emoções. Fazendo também fluir a imaginação e viajando para o mundo encantado das histórias.

Pois, é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (DOS SANTOS; SOUSA, 2017, p. 1).

A contação de histórias é uma ferramenta que ajuda na socialização de saberes, que desperta o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento psicológico, na manutenção da saúde mental das crianças, ampliando o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, a atenção, a memória e a reflexão. Contribui para a descoberta da identidade da criança, sua adaptação ao meio e para a formação ética, moral e cidadã (CARDOSO, 2016).



Na maioria das vezes a escola é a primeira e única fonte de contato das crianças com os livros, por isso, essa é uma ferramenta de trabalho pedagógico que pode favorecer a prática docente, dinamizando o processo de leitura e escrita, potencializando saberes através da ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias. “Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem” (BERNARDINO & SOUZA, 2011, p. 237).

Mas para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, o professor deve preparar-se, entrar no mundo da leitura com seus alunos, ensaiar a história, preparar o enredo, a mudança de vozes, o cenário e os recursos que utilizará. O professor deve primeiramente ser um leitor ávido, ser um artista capaz de encantar seus espectadores, ser um contador de histórias, para que assim possa formar novos leitores.

E, para isso, quem conta tem que criar o clima de envolvimento, de encanto... saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei e tantas coisas mais (CORTES, 2006, p. 82).

É necessário que o professor selecione previamente a história a ser contada, levando em conta, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas, a realidade social em que sua turma está inserida, a individualidade de cada aluno, para que assim possa fazer as interferências necessárias de acordo com a vivência de seus alunos e respeitando suas limitações. Podendo utilizar-se das histórias contadas como meio para explicação de conteúdos e recursos didáticos. Assim como cita Cachoeira:

Ao contar histórias o professor, além de um modelo experiente de leitor, tem conhecimento didático e pedagógico, capaz de fazer inferências acerca das histórias contadas e sua relação com o cotidiano escolar coletivo e individual de cada estudante (CACHOEIRA, 2014, p. 15).



O professor leitor tem mais condições de tornar seus alunos leitores, pois o ato de gostar ou não de ler e sua assiduidade ou não pela leitura irão influenciar seus alunos positiva ou negativamente, fazendo com que estes sejam inspirados a praticar a leitura com entusiasmo e vontade de descobrir o mundo, ou ler apenas para que suas tarefas sejam cumpridas. Dessa forma, evidencia-se a importância do professor na formação leitora do aluno e na construção de cidadãos críticos, pensantes e conscientes, capazes de transformar a sociedade (CACHOEIRA, 2014).

A prática de contação de histórias pelos professores irá influenciar a criança a se aproximar dos livros, facilitando o processo de aquisição da leitura e escrita, e posteriormente tornando seu aluno um leitor interessado. Assim, torna-se nítido a importância da literatura durante o desenvolvimento da criança, e como ela pode influenciar, posteriormente, o processo de aquisição da leitura e da escrita em sua vida, como observa Rodrigues (2011).

Quando o professor apresenta o mundo da leitura ao aluno, ele lhe dá acesso a muitas informações. Por isso, o livro tem que fazer o gosto do leitor, ser do seu interesse, e assim quanto mais leitura fizer, mais leitura de mundo realizará, possibilitando sua independência. Pois, conforme menciona Cachoeira: “Essa formação, quando bem-sucedida, é fundamental para exercer a cidadania, na vida adulta, pois ao ler com eficiência o estudante encontra no texto trilhas e pegadas que podem auxiliá-lo nas suas escolhas reais” (CACHOEIRA, 2014, p. 5).

O ato de ler é um importante fator de construção do sujeito na sociedade, pois é uma necessidade humana, que vai sendo desenvolvida aos poucos. Pois, não lemos apenas as palavras escritas, lemos imagens, sons, objetos, desenhos e expressões. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo acontece antes mesmo de conhecermos as letras: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9).



Tendo em vista que a leitura é uma atividade essencial e que lemos para compreender o mundo à nossa volta, assim também deve ocorrer com a leitura escrita. O leitor deve buscar dar significado àquilo que lê, interpretar o texto, contestá-lo, levantar suposições, críticas e dúvidas, assim como admirar a leitura que se fez, e essa ação está intimamente ligada com as experiências e conhecimentos próprios. Como destaca Isabel Solé, "desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê" (SOLE apud KOCH; ELIAS, 2009, p. 13).

Contudo, de acordo com Cachoeira (2014) devemos inculcar nos professores e alunos que o ato de ler deve ser algo prazeroso e realizador, capaz de promover reflexões, de formar leitores que gostem de ler. Construir um novo conceito de leitura e literatura e de sua função no espaço escolar, reconhecendo seus mecanismos de compreensão sobre os conflitos sociais e o seu papel humanizador e transformador de sujeitos, capazes de atuar e transformar o meio social em que estão inseridos.

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Desde o final do ano de 2019 o mundo vem vivenciando um cenário atípico, devido ao surgimento e avanço da COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2; Síndrome Respiratório Aguda Grave 2). A doença apresenta-se tanto em formas assintomáticas, como em quadros graves, dependendo das comorbidades pré-existentes e faixa etária das pessoas, podendo levar à morte (BRASIL, 2020).

O vírus surgiu em Wuhan, na China, mas espalhou-se rapidamente pelo mundo, afetando diversos países e fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificasse a doença como pandemia. No Brasil, até o presente momento,



somam-se mais de 22 milhões de casos confirmados e mais de 616 mil óbitos causados pela COVID-19 (BRASIL, 2021). Por isso, medidas de prevenção foram tomadas, como manter o distanciamento físico, o uso de máscaras e higienização constante a fim de tentar diminuir a propagação do vírus (OMS, 2021).

O advento do vírus, que se apresenta como um dos maiores causadores de mortes em escala global, ocasionou profundos impactos na sociedade, que se refletem no aumento das desigualdades sociais, violência, crises políticas e econômicas. Além disso, tem afetado drasticamente o estilo de vida de milhares de pessoas e em especial a saúde física e emocional dos estudantes.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), 1,57 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas em mais de 190 países. Com o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais, novos encaminhamentos metodológicos tiveram de ser implementados para que o ensino continuasse a acontecer, através das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TICs), utilizando plataformas digitais e apostilas.

Contudo, em um cenário no qual as ferramentas digitais têm ganhado espaço na família de brasileiros e as empresas do ramo tecnológico lucram ampliando cada vez mais as possibilidades de uso para atrair consumidores, cabe indagar o quanto e como essas plataformas têm de fato contribuído para a adaptação das atividades humanas.

Tal questionamento não é simples de ser respondido e não abrange apenas os adultos, pois junto destes, muitas crianças, jovens e adolescentes também foram drasticamente afetados. Muitos inclusive desenvolvendo transtornos de ansiedade, déficit de atenção, transtornos depressivos e insônia, como aponta uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que revela um aumento dos níveis de estresse e ansiedade da população brasileira durante o surgimento do novo coronavírus.



De acordo com a professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, Ana Maria Costa da Silva Lopes, é importante que se identifiquem e estabeleçam fatores de proteção para a saúde mental dos adultos, pois na visão da professora isso pode influenciar o relacionamento e a saúde mental das crianças, podendo acentuar problemas pré-existentes ou fazer surgir outros adoecimentos.

Nesse contexto, a pesquisa vem também apresentar a contação de histórias não como mera atividade de lazer (embora possa ser entendida nesses termos), mas como “método paliativo” na tentativa de instigar tanto o interesse do contador em buscar e criar histórias, despertando sua criatividade para interpretá-las, como também despertar o interesse do ouvinte, especialmente do público infantil, a fim de desenvolver suas habilidades e funções psicológicas superiores (atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem) de maneira dinâmica e sem se desfocar dos conteúdos programáticos.

Para estabelecermos a relação e os benefícios que possam ser proporcionados entre a atividade da contação de histórias e a saúde mental dos envolvidos, é necessário antes, que se tenha entendido o conceito de saúde mental, sobretudo neste período de pandemia, pois vai além da classificação de pessoas com transtornos mentais, haja vista que com o novo vírus surgiram também novos problemas de ordem psicossocial e neurológica que antes não eram contemplados sob perspectiva clínica. Assim, o termo saúde mental compreende uma área extensa envolvendo diversos campos do conhecimento aliadas ao trabalho técnico e políticas públicas na área de saúde e que na maioria das vezes está associado a alguma alteração na maneira de agir e pensar do indivíduo ou em seu estilo de vida, de modo geral (MENEZES *et al*, 2020).

Portanto, a contação de histórias pode ser utilizada com o objetivo de promover o bem-estar dos envolvidos, possibilitando a reflexão de problemas sociais e facilitando a introspecção do indivíduo sobre suas próprias emoções e como ela age no mundo. Ou seja, através da história, a criança poderá compreender melhor o



que ela está vivenciando no contato com o outro e com o que ocorre a sua volta, sendo capaz de expressar suas dores ou desejos pela liberdade de interpretação e imaginação que a contação de histórias proporciona.

A prática de contação de histórias possibilita ao ouvinte, e primeiramente ao contador, a compreensão sobre temas sociais de um modo mais lúdico, ao mesmo tempo em que permite questionar as relações sociais. É nesse momento que essa atividade deixa de ser apenas mais uma história fantasiosa, e passa a ser oportunidade de estabelecer uma relação entre a interiorização do aluno com a percepção que este tem do mundo (RODRIGUES, 2020).

Outra questão já mencionada, mas que é válido ressaltar, trata-se da importância da contação de histórias no processo de desenvolvimento da escrita e leitura da criança. Seja um conto de fadas, uma cantiga, ou um poema, quando bem elaborado e intencionado pelo contador, pode ser um instrumento pedagógico de aprendizagem para a criança. Quanto mais contato o aluno tiver com histórias diferentes, maiores serão as chances de desenvolver o interesse pela leitura e pela própria capacidade de recontar à sua maneira a história ouvida, desenvolvendo também a oralidade.

Além de toda essa aprendizagem mediada no contato entre narrador-história-ouvinte, para Coelho (1999, p. 26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu próprio entretenimento”. Isso nos leva a entender que, por se tratar de histórias diferentes, a cada momento o aluno estará suscetível a lidar com diferentes situações que serão vivenciadas pelos personagens, mas que desenvolvem na criança valores (como coragem, empatia, responsabilidade) que podem ser demonstrados no cotidiano dela a medida em que vai se desenvolvendo e lidando com novas experiências.

Mas para que todo esse processo possa produzir bons resultados, é necessário a preparação do contador. Não basta que a história seja apenas lida, ela deve ser entendida e ser prazerosa ao narrador. “Para que a história seja realmente



relevante e envolvente para as crianças, o educador precisa considerar alguns aspectos como não ter vícios de vocabulário, ser criativo, saber utilizar expressão corporal e facial, a entonação de voz e a criatividade e imaginação” (SANCHES, 2016, p. 07). A utilização de efeitos sonoros, fantoches e figurinos são também recursos que quando bem aproveitados podem despertar ainda mais a curiosidade da criança pela narrativa.

Todavia, pontua-se que o professor deve estar atento para o fato de que os textos devem ser bem selecionados, observando as especificidades do público-alvo (a quem será contada a história? Com quais objetivos? Que meios serão utilizados? Em que ambiente será contada a história?), assim como a interpretação e a linguagem utilizada para que possa ser compreendida por todos os ouvintes. Ao elaborar o plano para contação de histórias, o educador deve ter em mente que:

Cada criança é única, passa por estágios psicológicos que durante seu desenvolvimento precisam ser observados e respeitados. Essas etapas dependem da idade, do nível de conhecimento, domínio do mecanismo de leitura e do nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Tudo isso deve ser levado em conta no momento da escolha da história a ser contada [...] (SANCHES, 2016, p. 05-06).

Logo, é possível compreender que durante este período pandêmico muitos foram os desafios enfrentados em diferentes esferas da sociedade, além das inúmeras perdas vivenciadas pela população mundial. No que se refere à educação, é notório o quão difícil foi adaptar-se a outras formas de ensino e que ainda assim não foram capazes de atingir a todos os estudantes de modo igualitário.

Porém, tal eventualidade trouxe à tona a necessidade de mudança nas condições de ensino e aprendizagem, de se pensar outras formas de avaliação da aprendizagem do aluno e do trabalho docente. E nesse contexto, ressalta-se o quão eficaz pode ser a contação de histórias na vida do aluno e do professor, pois no contato com a literatura o discente pode obter outras visões do mundo e a partir da aproximação com a história, aprender a controlar seus medos e compreender melhor a realidade. A contação de histórias não é apenas uma recreação, mas uma



forma diferente de representar o mundo e a vida em sociedade através dos símbolos.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO SUBPROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS REALIZADO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa da CAPES/MEC que oferece bolsas aos alunos de cursos presenciais para se dedicarem ao estágio em escolas públicas, com o objetivo de antecipar o vínculo com a sala de aula e iniciar a prática pedagógica, incentivando a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuindo para elevar a qualidade da Educação Básica nas escolas públicas.

O programa está vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE *campus* de Cascavel e com as Escolas Municipais Professora Maria dos Prazeres Neres da Silva e Luiz Vianey Pereira. No caso do curso de Pedagogia da instituição de ensino, este programa tem como temática a alfabetização e letramento, contando com diversos subprojetos relacionados aos componentes curriculares a serem desenvolvidos pelos bolsistas e voluntários do PIBID. O subprojeto que se relata neste trabalho diz respeito à contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em virtude da pandemia e das medidas de prevenção, a educação sofreu alterações em sua organização, havendo a necessidade de suspensão das aulas na Rede Pública Municipal de Ensino por meio do Decreto Municipal nº15.313/2020. Com a alteração do calendário escolar, o recesso do ano letivo que ocorreria em julho foi antecipado para maio, após esse período, as atividades escolares foram retomadas. No entanto, sem a presença dos alunos, a Secretaria Municipal de Educação por meio da Deliberação 004/2020 do Conselho Municipal de Educação,



estabeleceu os procedimentos necessários para a realização das Atividades Remotas, elaboradas pela equipe pedagógica das escolas. No caso das atividades e apostilas produzidas, estas eram entregues aos pais, para serem realizadas pelos alunos em suas residências dentro de um determinado prazo. Nessas condições e tendo em vista as limitações da escola no contato direto com o aluno, novas medidas foram tomadas, como a implementação das plataformas digitais.

Um dos recursos que nós, integrantes do PIBID desenvolvemos, foi a criação de um vídeo contando uma história para ser enviada aos alunos, por meio das redes sociais. A história foi previamente selecionada e aprovada pela direção da escola, de acordo com a faixa etária dos alunos. A história escolhida para realizar a atividade de gravação do vídeo foi “*Quem tem medo de monstro*”, da autora Ruth Rocha. A metodologia incluía a utilização de desenhos e recorte dos personagens da história feito em papel E.V.A, além da montagem de um painel com TNT e velcro para fixar os personagens conforme a história ia sendo narrada. A primeira personagem da história é a bruxa, caracterizada por uma das integrantes desta pesquisa, visando atrair o interesse dos alunos pela história que fora narrada de maneira cantada.

Desenvolver este projeto foi muito interessante e divertido, mas ao mesmo tempo desafiador. Necessitou de muito ensaio, até decorar a história e acertar a melodia. Foi preciso gravar o vídeo várias vezes, fazendo edições para obter o resultado esperado. Contar histórias olhando para a câmera do celular ao invés de contar olhando nos olhos dos alunos é muito mais difícil, pois não há interação direta com as crianças, não vemos a carinha de curiosidade, nem ouvimos as indagações e reações sobre a história e ficamos na dúvida eterna sobre qual a reação que tiveram, se gostaram ou não, se entenderam, ou se gostariam de fazer alguma pergunta. Por fim, enviamos o vídeo da história via WhatsApp no grupo de pais da turma e as interações foram poucas e sucintas.

O retorno recebido da professora regente da turma e demais professores da escola foi positivo, todos gostaram muito do resultado do trabalho, alguns utilizaram da história como recurso didático relacionando com os conteúdos curriculares e



acatando a ideia da gravação do vídeo para realizar posteriormente com seus alunos neste período de aulas remotas. Quanto ao retorno dos alunos e pais, a interação não foi satisfatória, pois como o vídeo foi enviado no WhatsApp dos pais é difícil sabermos se todos os alunos viram o vídeo e quais suas contribuições, visto que este período de aulas não presenciais provocou o distanciamento de muitas famílias na relação professor/aluno e aluno/aluno, dificultando a comunicação e a interação.

A falta do acolhimento professor/aluno, da interação olhos nos olhos, e essa perda de contato dificultou muito o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. A busca por maneiras eficazes de mediar o conhecimento além dos muros da escola, possibilitando acesso igualitário a todos com certeza foi o maior desafio encontrado pelos educadores durante este período pandêmico.

As expectativas sobre a realização da atividade exigiam uma maior interação dos pais e alunos, respondendo ou permitindo que seus filhos respondessem sobre a experiência do vídeo, porém isso não ocorreu, e dessa forma, foi possível observar que alguns pais deixam de incentivar seus filhos, muitas vezes pela falta de tempo ou pela sobrecarga de atividades a serem realizadas, fazendo com que a educação fique prejudicada durante esse período que necessita-se do auxílio da família para que a aprendizagem ocorra.

Em outro viés, a experiência do vídeo pode ter servido como inspiração aos professores e a família, pois este é um meio de mediar o conhecimento de forma criativa. Os professores podem utilizar diversas histórias relacionadas a algum conteúdo escolar para fazer a gravação do vídeo, usando também diferentes recursos e fazendo fluir a imaginação. Para a família, este vídeo pode ter motivado os pais a contarem histórias para seus filhos, ou a buscarem canais nas plataformas digitais que disponibilizem contação de histórias.

Esta experiência foi de grande valia, pois nos fez lembrar práticas que estavam esquecidas, fazendo-nos voltar a sonhar, a imaginar, a fantasiar, a repensar nossa prática de leitura, a buscar novas formas de contar histórias, a



pesquisar, a nos desafiarmos no uso das tecnologias, a prepararmos-nos enquanto contadores e principalmente a superarmos nossas limitações ao realizar uma gravação e enviá-la para outras pessoas.

Fig. 01 - Contação da História “*Quem tem medo de Monstro*” - Ruth Rocha;
Para a Turma do 2º ano B - Escola Municipal Professora Maria dos Prazeres Neres
da Silva.



Fonte: Acervo dos autores (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, concluímos que ainda que o relato de experiência, em um primeiro momento, não tenha apresentado retornos tão positivos, são relevantes no sentido de verificar o que pode ser melhorado na educação de uma forma geral. Evidencia-se que nem todos os estudantes possuíam condições favoráveis à aprendizagem, seja pela instabilidade da internet, aparelhos compartilhados etc.,



fatores estes que podem ter sido as causas para que alguns alunos não recebessem e assistissem ao vídeo de contação de histórias.

Nesse mesmo sentido, observamos também que o isolamento social alterou drasticamente o modo de vida das pessoas, e com as modificações na educação e a implementação de aulas remotas muitos alunos tiveram dificuldades de se adaptar às mudanças de estudo em outro ambiente que não fosse o da escola.

A falta de convivência com os professores ou dos colegas também influenciou significativamente na estabilidade emocional dos alunos, causando desconforto, estresse, ansiedade ou em alguns casos até um certo “comodismo” com o fato de estar em casa, que pode provocar em grande perda e atraso na aprendizagem do aluno, uma vez que este acaba estando distanciado da rotina acadêmica de estudos.

Dessa maneira, a prática de contação de histórias relacionada à aprendizagem, apresentou-se como uma alternativa eficaz tanto para promover o bem-estar dos envolvidos, aproximando os vínculos entre família, escola e professor, quanto para possibilitar ao educador transmitir por meio da história reflexões sobre os conteúdos escolares e questões sociais de uma maneira mais prazerosa e criativa.

Portanto, apesar de a contação de histórias e a leitura serem pouco praticadas e incentivadas, consideradas em certas ocasiões uma atividade monótona ou impositiva, elas são indispensáveis na construção do sujeito, na formação de cidadãos e na transformação da sociedade, pois, por trás de um livro há um mundo de possibilidades a serem interpretadas e experimentadas. Cabe aos professores saber aproveitar essas oportunidades para ensinar seus alunos tudo aquilo que uma história possa oferecer. Aguçando nos nossos alunos o gosto pela leitura, tornando essa prática prazerosa, divertida e natural, tal qual as brincadeiras acontecem, assim como aponta Rubem Alves (2016): “Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar”.



REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O Decreto da Alegria**. Editora: FTD Educação; 1ª edição. 2016.

BERNARDINO, Andreza Dalla; DE SOUZA, Linete Oliveira. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cascavel - PR: Educere Et Educare - Revista de Educação. vol 6. nº 12 jul/dez 2011. Disponível em:
<http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891>.
Acesso em 24/Dez/2021.

BORDIEU, P. **A leitura: uma prática cultural** (debate entre Pierre Bordieu e Roger Chartier). In: CHARTIER, R.(org.) Práticas da leitura. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p 229-254.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em:
<https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 28/Dez/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19**. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 28/Dez/2021.

CACHOEIRA, Jucelsa; BARREIROS, Ruth Ceccon. **A contação de histórias e suas implicações na formação de leitores**. 2014. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_jucelsa_cachoeira.pdf. Acesso em 24/Dez/2021.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; DE FARIA, Moacir Alves. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. 2016. Disponível em:
<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso 24/Dez/2021.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura infantil e contação de histórias**. Viçosa - MG: CPT, 2006.

Decreto Municipal nº15.313/2020. Legislação Municipal de Cascavel/Paraná. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/cascavel/decreto/2020/1532/15313/decreto-n-15313-2020-estabelece-no-mbito-da-administracao-direta-autarquica-e-fundacional->



[do-municipio-de-cascavel-novas-medidas-para-protecao-da-populacao-e-enfrentamento-da-covid-19-e-da-outras-providencias](#). Acesso em 24/Dez/2021.

DOS SANTOS, Maria do Carmo; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. **Contaçon de histórias: Formação de alunos-leitores**. IV SINALGE - Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais. Campina Grande, PB. 2017.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_M D1_SA18_ID1242_14032017203027.pdf. Acesso em 24/Dez/2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GANDRA, Alana. **Pesquisa revela aumento da ansiedade entre brasileiros na pandemia**. Agência Brasil. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/pesquisa-revela-aumento-da-ansiedade-entre-brasileiros-na-pandemia#:~:text=Uma%20pesquisa%20feita%20pela%20Universidade,foi%20divulgada%20nas%20redes%20sociais> Acesso em 24/Dez/2021.

GIANNINI, Stefania; JENKINS, Robert; SAAVEDRA, Jaime. **Reabrir as escolas: quando, onde e como?** Site da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) –jun. 2020. Disponível em:<https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>. Acesso em 24/Dez/2021.

GIL, Antonio Carlos. **Análise e interpretação dos dados**. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 100.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto** - 3ª Ed. São Paulo: contexto, 2009.

MALDINI, Giovana. **Crianças podem desenvolver transtornos mentais na pandemia**. Faculdade de Medicina - UFMG. 2020. Disponível em:

<https://www.medicina.ufmg.br/criancas-podem-desenvolver-transtornos-mentais-na-pandemia/>. Acesso em 24/Dez/2021.

MEDEIROS, Guilherme. DE SOUZA, Simone Alves. BARREIROS, Ruth Ceccon. **“Balaio de histórias”: a leitura da literatura em foco**. 2017. Disponível em:

<http://www.seminariolhm.com.br/2018/simpósios/26/simp26art03.pdf>. Acesso em: 24/Dez/2021.

MENEZES, Jaileila de Araújo *et al.* A contaçon de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia. **Psicologia & Sociedade**, Belo



Horizonte, v. 32, e020012, 2020. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v32/1807-0310-psoc-32-e020012.pdf> Acesso em:
24/Dez/2021.

MILLÉO, Rita de Cássia Mainardes. **A Arte de Contar Histórias: Uma Estratégia para a Formação de Leitores**. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, 2007/2008. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf> Acesso em
24/Dez/2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília, DF: OPAS/OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 24/Dez/2021.

RAMOS, Ana Cláudia. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina. Londrina - PR, 2011.

RIBEIRO, Elisa. **A Contribuição da Contação de Histórias para a Aprendizagem na Educação Infantil**. Curitiba, 2010. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/7821873-Universidade-tuiuti-do-parana-elisa-ribeiro-a-contribuicao-da-contacao-de-historias-para-a-aprendizagem-na-educacao-infantil-curitiba-2010.html>. Acesso em 24/Dez/2021.

RODRIGUES, Jaqueline Lira. **Contação de Histórias na Educação Infantil: uma experiência na prática docente**. Universidade Estadual da Paraíba. Campus I – Campina Grande. Centro de Educação Curso de Pedagogia. Campina Grande – PB, 2011. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1963/1/PDF%20-%20Jaqueline%20Lira%20Rodrigues.pdf> Acesso em 24/Dez/2021.

RODRIGUES, L. O. (2020). Prefácio. In J. Menezes, E. Rosa Silva, & K. Barbosa (Orgs.), **Tramações Feministas: diversidade na literatura para crianças e jovens** (pp. 8-11). Recife: Editora UFPE.

SANCHES, Ana Lúcia Cardoso. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. (2016). Uninove, São Paulo. Disponível em:
<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso em: 24/Dez/2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUTO, Lígia. **Um em cada cinco brasileiros não tem acesso à internet, segundo IBGE**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, abr. 2020. Disponível em:



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-04/um-em-cada-cinco-brasileiros-nao-tem-acesso-internet-segundo-ibge>. Acesso em 24/Dez/2021.

Recebido em 30-10-2020

Aprovado em 30-11-2021

